

Trajatória de uma Intermisivista e Escolhas da Teática Interassistencial

Trajectory of an Intermisivist and Choices of Interassistential Theorice

Trayectoria de una Intermisivista y Elecciones de la Teática Interassistencial

Aparecida Amélia*

* Médica. Voluntária da *Associação Internacional da Tenepessologia* (IC TENEPES) e da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

padamelia@gmail.com

Relato recebido em: 17.04.2022.

Aprovado para publicação em: 11.10.2022.

INTRODUÇÃO

Paradigma. O meu contato com as neoideias da Conscienciologia ocorrido no ano de 1991, quando tive conhecimento do paradigma consciencial, funcionou ao modo de cirurgia de destino, caracterizando-se profilaxia contra automimese desnecessária e melancolia extrafísica (melex) como desfecho para a próxima intermissão.

Tenepessismo. A decisão de iniciar a prática da tarefa energética pessoal (tenepes), e mantê-la para o resto da vida intrafísica, ocorreu imediatamente após tomar conhecimento dessa técnica, durante o lançamento do *Manual da Tenepes* por Waldo Vieira (1932–2015), na cidade de Belo Horizonte, MG.

Rotina. Subsequente, a interassistência da tenepes instalou-se de maneira natural, tranquila e o parapsiquismo seguiu-se desenvolvendo sustentado pelas autopesquisas e recins.

Estrutura. Este trabalho encontra-se estruturado em 4 partes:

1. **Fase Pré-Conscienciológica.**
2. **Encontro com a Conscienciologia.**
3. **Início e Consolidação da Tenepes.**
4. **Prática da Interassistencialidade.**

I. FASE PRÉ-CONSCIENCIOLOGICA

Infância. Nasci em uma família grande, sendo a décima de 11 irmãos; permaneci toda fase pré-escolar na área rural, distando 5 km da cidade de Capitólio, no Estado de Minas Gerais, em raro convívio com crianças de outras famílias e as brincadeiras ocorriam no âmbito doméstico.

Assistencialidade. Lembro-me, na infância, de ser requisitada para atender as demandas familiares mais compatíveis com uso do energossoma.

Adolescente. Mais tarde, adolescente e mesmo adulta, desenvolvi raciocínio lógico e perspicácia, auxiliando nas tomadas de decisões familiares sem, contudo, ocupar o posto de arrimo.

Soma. Sempre tive boa saúde, sem patologias hereditárias, de característica robusta sem exuberância, com pouca exigência de tempo para boa plástica e condicionamento físico compatível para caminhadas longas em curto tempo.

Energossoma. Comecei a trabalhar para o autossustento, no ramo do comércio, demonstrando novo e promissor produto argentino em lançamento no Brasil, seguido por atuação na secretaria de enfermagem no Hospital de Clínicas de Belo Horizonte, sempre em regime de 8 horas diárias de trabalho, estudando à noite, e sem apresentar esgotamento, intoxicações resultantes em faltas ou interrupções das atividades.

Psicossoma. Nas interações conscienciais, limitei o meu envolvimento, fugindo das festividades e encontros sociais nos grandes grupos.

Mentalsoma. Desde que me lembro, na atual vida estive envolvida em atividade de estudo, com o uso da razão nas escolhas e priorizações, sem deixar passar oportunidades de qualificações oferecidas tanto no âmbito profissional quanto escolar.

Funções. Iniciei na função de estoquista de medicamentos e controles diversos em ala hospitalar, passei pela função de recepcionista no serviço médico, aposentando-me na função de revisora dos projetos de criação dos cursos de pós-graduação, *latu senso* e *stricto senso*, de acordo com as normas da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*.

Internacionalização. Com direito ao gozo de férias pelo período consecutivo de 6 meses, optei por viver esse período em outro país, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América aos 35 anos de idade, entre setembro de 1990 e março de 1991, e lá concluí o curso de inglês para estrangeiros.

II. ENCONTRO COM A CONSCIENCIOLOGIA

Cons. Em 1991, ao retornar ao Brasil, assisti uma palestra pública prévia ao *Curso de Projeciologia – Estágio 1 (P1)*, ministrado pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*, houve o reconhecimento imediato das temáticas teóricas abordadas, associado a uma inexplicável pacificação íntima instantânea.

Autoexperimentação. A parte prática, oferecida ao final daquele evento, foi marcada pela visualização inconfundível de uma tênue, porém distinta, iluminação, circundando a parte superior do corpo da professora exposta em clarividência facial, muito similar ao efeito de uma lâmpada ligada, escancarando uma ocorrência objetiva completamente desconhecida e instigante.

Encontro. O acesso à Conscienciologia representou conforto holossomático no *trinômio autopacificação-oportunidade-gratidão*, o que significou o fim de uma *melancolia intrafísica* (melin) que considero, hipoteticamente, o fato de estar fora ou em distanciamento da *programação existencial* (proéxis).

Voluntariado. Iniciei o voluntariado conscienciológico naquele mesmo ano, em 1995 iniciei a prática da tenepes e a partir de 2020 assumi a docência conscienciológica.

Interassistência. O fato de estar aposentada e não mais buscar ganhos pessoais, estando ligada à maxi-proéxis grupal da implantação da Conscienciologia no planeta, motivou-me ao entendimento da lei interassistencial “quem está menos doente, assiste ao mais doente”.

Dedicação. Dediquei todo o tempo possível e consoante à minha capacidade evolutiva, alcançando relativa autoconsciência multidimensional e conseqüente ampliação do número de assistidos.

Autopacificação. Autoconflitos atenuados, a certeza da assertividade, o conhecimento dos deveres e paraveres proexológicos em atendimento levaram-me à autopacificação teática trabalhando em companhia de conscins afinizadas, fazendo o que gostava, construindo a próxima etapa autoevolutiva.

Multimilenar. Conhecendo o paradigma consciencial, principalmente a premissa da multiexistencialidade, compreendi que temos um passado de múltiplas vivências em diversas condições sociais, econômicas e culturais que podem interferir na forma de direcionar a autoevolutividade.

Reversão. Compreendo que o autoenfrentamento, por meio da vontade, pode levar a conscin a reverter vícios adquiridos e mudar o curso da caminhada evolutiva. Portanto, ao me expor no exercício da tares deixei o enrijecimento das interações conscienciais.

Autocapacitação. Ao assumir autocapacidade na solução de problemas sociais, grupais, familiares, conscienciais complexos, apesar das variáveis nos diversos contextos, sem delegação absoluta da solucio-nática a outrem, pude trabalhar em parceria na interassistência dos 50 minutos da prática da tenepes ou fora deles, com a intervenção da equipex.

Engrenagem. A engrenagem interassistencial ultrapassa os limites das nossas percepções, sob auspícios do evolucionólogo. Conforme Vieira (2018, p. 10.473):

Definologia. O *evolucionólogo* é a consciência coadjutora da coordenação inteligente da programação existencial (proéxis), evolução consciencial individual ou de todo o grupo de consciências componentes do próprio megagrupoarma.

III. INÍCIO E CONSOLIDAÇÃO DA TENEPES

Tenepessismo. Tão logo tive contato com a técnica da tarefa energética pessoal, fiz a leitura atenta do *Manual da Tenepes* (Vieira, 1995) e a autoavaliação dos trafores, coadjutores da sustentabilidade vitalícia da tarefa e a seguir, iniciei a prática.

Parapsiquismo. O início da prática da tarefa energética pessoal, diária, desencadeou o aumento das experiências parapsíquicas, sempre gratificantes, inconfundíveis, acompanhadas de bem-estar sadio durante todo o tempo, e poucos meses após, encontrei a dupla evolutiva da atual existência.

Parceria. A experimentação evidencia que o trabalho conjunto com os amparadores da tenepes é dependente da disponibilidade do tenepessista e a extensão além das fronteiras egocármicas para o grupoarma, também sendo indispensável a holosfera hígida do assistente.

Amparador. O amparador extrafísico de função é consciência benigna atuando extrafisicamente na vida intrafísica. Conforme Vieira (2018, p. 845):

Definologia. O *amparador extrafísico* é a consciex benfazeja e auxiliadora de consciência humana (conscin) ou de várias consciências humanas ao mesmo tempo, quando afins ao nível de evolução, notadamente durante as projeções extrafísicas, abrangendo a influência benéfica em toda a vida intrafísica da personalidade e até mesmo durante o estado da vigília física ordinária.

Experiências. As experiências na doação lúcida das energias, em conjunto com amparador extrafísico, as confirmações dos atendimentos realizados durante o cotidiano comprovaram a relação interdimensional entre as ações geradas.

Sinalética. Já nos primeiros anos da prática da tenepes, vivenciei os primeiros sinais anímicos e parapsíquicos. Inicialmente, eram repetitivos e insistentes, chegando a ser desagradáveis e incômodos pela persistência e ocorrência em horário considerado por mim, à época, ser até inoportuno.

Pesquisa. Tentei libertar-me daqueles sinais iniciais, e sem sucesso, passei a pesquisá-los, observar os momentos, incluindo os pensenes. Encapsulava-me, exteriorizava energias, e outras vezes as absorvia, procedendo a leitura até interpretar a sinalética energética parapsíquica, contextualizando as circunstâncias, e muitas vezes, influenciando meu modo de agir.

Continuidade. Passada a fase dos 3 primeiros anos atuando como tenepessista, na mesma base física, aposentada aos 43 anos de idade, mudei-me para a Cognópolis-Foz em 1998, cultivando a pensenidade interassistencial e a tenepes consolidada.

IV. PRÁTICA DA INTERASSISTENCIALIDADE

Resiliência. Mantendo investimento na melhoria das energias e das parapercepções interassistenciais, busco a cada dia melhorar a heterocompreensão e percebo uma vontade sólida impulsionando-me em esforço continuado para a atuação pacificadora.

Rotina. Procuo planejar a rotina diária, incluindo período de folga entre as obrigações e pequenas atitudes tarísticas (*minitares*), por exemplo: ajudar alguém em local público, sendo que o meu aprendizado tarístico é diurno, pois vejo que não posso perder oportunidade de ajudar ou posicionar-me.

Foco. O emprego lúcido das energias na busca incessante do melhor modo de comunicação e acolhimento, no foco das tarefas assistenciais, no empenho em valorizar as consciências com todas as complexidades, sinaliza que as escolhas são organizadas de modo prioritário com vistas à evolução grupal.

Contexto. O assistente é tão importante no contexto tenepessístico, que sem ele não há tenepes. Porém, não é personagem mais evoluído, e o amparador de função só pode aprofundar a assistência até onde o tenepessista suporta.

Amadurecimento. Após mais de duas décadas de tenepes e engajada nas autorrecins, posso dizer que usufruo de certa autoemancipação consciencial.

Definologia. A *autoemancipação consciencial* é o ato ou efeito de a consciência libertar-se das próprias crenças disfuncionais (autoassédios) e das heteroinfluências grupocármicas nosográficas (assedidores), com o objetivo de ampliar o nível de autorresponsabilização holocármica, galgando neopatamares evolutivos, de modo entrosado ao maximecanismo multidimensional interassistencial (Fernandes, 2020, p. 72).

Grupalidade. Reconheço que a melhoria do grupo depende das recins e recéxis dos componentes. Quando o tenepessista melhora suas intenções com foco na autoevolução, os demais tendem a acompanhar pois externa o exemplarismo pessoal.

Desafio. A evolução é um contínuo desafio e procuro aplicar o máximo de energia no mais prioritário do momento: a gesconografia sobre a tenepes e a atuação na docência conscienciológica, fatores que me fortalecem na qualificação da tares e na manutenção de holosfera acolhedora.

Docência. Ser docente da Conscienciológica significou o ápice de fase importante, o sucesso no investimento consciencial resumido no *trinômio oportunidade-qualificação-tares*.

Tenepessografia. O tenepessista, além de energizador, registra suas experiências tenepessísticas e as analisa, produzindo gescons esclarecedoras para outras consciências.

Tares. A contribuição dos estudos tenepessológicos qualifica além da própria tenepes pois desmistifica, equaliza saberes e favorece o conhecimento sobre o trabalho ombro a ombro com a equipex.

Autopesquisa. Tenho investido na autopesquisa para estar atilada às interações com a equipex, revendo autoconceitos, despojando-me de velhos hábitos, repercutindo na heteroaceitação, facilitando meu convívio sadio com os assistentes e assistidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafio. Neste relato, busquei expor a minha autossuperação do hábito de preterir grupos de conscins do convívio e manter o superficialismo nas interações, passei para a posição de vigilante das próprias intenções.

Maxiproéxis. Assumi a autoproéxis vinculada à implantação da maxiproéxis da Conscienciologia, na presente vida intrafísica, portanto, admito que é necessário cumprir a agenda elaborada antes de nascer.

Tenepes. É um privilégio o alcance das condições otimizadas para praticar a técnica mais avançada da assistência neste planeta, um arremedo das atividades corriqueiras das consciências mais evoluídas que o habitam, de maneira anônima, equilibrada, despojada, no papel mais importante da manifestação das 24 horas, em boa companhia, de fato.

Autossuperação. Alcançar o grupo evolutivo para a consecução da maxiproéxis grupal, após superar o período de imaturidade maior pelo restringimento intrafísico, trouxe grande alívio e satisfação, constituindo, paradoxalmente, um grande desafio manter-me no empreendimento maxiproexológico.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes, Pedro; *Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal*; Artigo; Revista; *Homo projector*, V. 7, N. 1, Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Jan./Jun., 2020; páginas 65 a 75.**

2. **Vieira, Waldo; *Amparador Extrafísico; Evoluçiólogo*; verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2 e 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 845 a 849 e 10.473 a 10.484; ISBN 978-85-8477-118-9.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003, página 281.

2. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisor Alexander Steiner; 142 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 *E-mail*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; glos.; 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1995, página 11.